

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e Illustrado

# O RIO NU

Publica-se  
às terças  
e  
sextas-feiras.

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembléa n. 73

## Má recepção



— Pois você ainda tem coragem de vir aqui depois do que me fez, *seu* biltre?! Não tem vergonha nessa cara? Ponha-se lá fora! Ponha-se!

— Euhem que tenho vontade de pôr-me, mas não ha de ser assim, com essa tua arrogancia, que me decidirei...

### EXPEDIENTE

**ASSIGNATURAS**  
 ANNO..... 12000 | 6 meses..... 7000  
**NUMERO AVULSO**  
 Na Capital..... 100 rs  
 Nos Estados..... 120 rs  
 Publica anualmente cerca de 5.000 gravuras.  
 Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

### TELEGRAMMAS

**PORTO ANTHUR, 2.**—O exercito japonês avança sobre esta cidade ao mando do general Okii; os russos estão com o dito assim...

**LARGO DA MÃI DO BISPO, 1.**—Fechou-se hontem o theatrinho de fantoches que aqui funcionava, por não poder competir com o dos papagaios que se abriu na Cadeia Velha. A companhia reaparecerá em Setembro para fazer concorrência á do Mesquita.

**CANARA, 2.**—Ainda não se decidiu si o deputado Varela foi ou não foi preso. O homem está surpreso com a demora da decisão.

**LARGO DO ROCIO, 2.**—Com o frio que tem feito, os meninos que montam guarda á estatua têm ficado gelados.

### CAVAQUEIRA

A direcção do *Rio Nu* convida-me para escrever aqui, a proposito dos acontecimentos do dia, algumas coisas ainda mais engraçadas que a *Senosa humorística*, da *Noticia*, e ainda mais leves que o encephalo do deputado Varela. Eu não tomaria nos debéis hembros tão difficil tarefa, si não estivesse neste momento com as finanças mais arruinadas que a rua Chile, e a empresa desta folha, a mais popular do Brazil, não promettesse pagar nabsedecimento e fructo das minhas laboriosas cogitações.

O leitor encontrará, pois, nestas columnas, em todos os numeros do *Rio Nu*, embora chova, algumas linhas em que procurarei, do melhor modo possível, glosar os factos mais salientes e metter-os á bulha.

Como não tenho a menor pretensão a critico, nem desejo apresentar-me como palmatoria do mundo, dou a estes leitores escriptos o modestissimo titulo de *Cavaqueira*, velha expressão portuguez que não me obriga a philosophar, nem reclama do leitor a mesma attenção com que, accedendo em um cigarro de ida e volta, mergulha o espirito na prosa solemne e abundante, do Sr. Roy Barbosa. O meu desejo é simplesmente cavaquear, esforçando-me, do melhor modo, para que o leitor benevolente não atire a folha para o lado, ou não transfira o olhar a outro artigo, antes de chegar ao termo da minha *Cavaqueira*.

Dado esse cavaco preliminar, principiarei por dizer, com referencia ao caso que neste momento mais preoccupa a attenção, que pôde linpar a mão á parede o desavisado legislador que inventou as tres immundidades parlamentares. A esse americano (naturalmente foi um americano) não lhe passou pela cabeça que um membro do parlamento, capitaneando um grupo de seductores, um dia entrasse violentamente num posto policial para dar liberdade a um preso!

O deputado que isso fez foi o primeiro a collocar-se fóra da lei: em creio que a autoridade policial, a quem está confiada a tranquillidade publica, seja menos digna de respeito que um individuo vestido das funções de representante do povo.

Eu queria que me dissessem até onde vão as immundidades parlamentares, e até que ponto um pobre diabo como eu, que não sou coisa nenhuma, se acha exposto a ser agredido por algum deputado ou senador irritadinho.

E' verdade que cada cidadão, individualmente, pôde respa' der com um trompaço ou dois pontapés bem applicados a qualquer immune que o provoque, e o homeminho ha de fiar com elles, mas isso não obsta que um *señor disant* eleito do povo commetta os maiores desacatos, abusando de um privilegio que aldis têm ares de feudalismo, e, portanto, não se compadece com o programma de um governo democratico.

Não creio que a tão ctuase como o ineffavel Andrade Fogaieira, pensando que o confiante inventor das immundidades parlamentares não teve outro desígnio senão o de fazer com que na tribuna parlamentar houvesse toda a liberdade, toda a sobranceira, toda a isenção de animo, e os respectivos oradores não tivessem papas na lingua; portanto, é um contrasense não limitar este monopollo da insolencia.

Imagine o leitor que si um deputado ou um senador, passando pela rua, arriar as calças e fizer cocó diante de senhoras, não será preso, por que tem immundidades, por que ganha 75000 por dia, semna provavelmente superior á que o *Rio Nu* me vai pagar por este artigo substancial e profundo.

O deputado Varela principiou bem, mas está, infelizmente, acabando mal. Os seus primeiros discursos, pronuncidos com uma coragem que toda a gente admirou, prestaram muito boas servicos á nossa moralidade politica e abriram os olhos ao povo, que se redetava ingenuamente na seriedade de uns tantos figurões: mas desde que o deputado Varela saiu da tribuna, que é o seu lugar, e desce á rua para fazer o que fez desmancha com os pés o que fox com as mãos, e dá ganho de causa ao pessoal que combateu outr'era com uma arrogancia e uma eloquencia dignas de Cicero.

E cheguei á ultima tira de papel sem ter glosado sinão um unico facto... Não vá pensar o leitor que eu seja um chronista politico. *Vade retro!* Nesta secção hei de tratar de tudo, variando quanto puder os assumptos, e inventando-os quando os não haja até terça-feira.

#### CORRICO

**GRANDE LOTERIA ESPERANCA**—em tres sorteios, em 9, 10 e 11 de Junho. Tres premios integreiros: 20-000\$, 25-000\$, 50-000\$, e varios outros no total de 7.075, no valor de 210-000-000. Não tem series: todos os premios são integreiros e todos os bilhetes jogam nos tres sorteios, de fórma que com um bilhete se pôde obter 95-000\$000. Esta loteria é dividida em inteiros, meios, decimos e quinquagesimos. Preço do bilhete inteiro, 75\$400.

### OS OVOS

**B**ELLA, com seu vestidinho curto, caminhava apressadamente carreguado não a sibilla de leite, do fabulista, mas um cesto de ovos frescos que ia vender no mercado visinho.

O espectralinho que a seguia, occulto nos arvoredos copados, aproximava-se e com a linguagem mais doce conta-lhe apaixonadamente as coisas do costume.

— Deixe-me passar, disse a bella criança, vou atarrada.

— Não antes de me deixar furtar-te um beijo.

Impossibilitada de se defender, por causa do cesto, a lourita apresenta apenas uma fraca resistencia, mas, de repente:

— Oh! Santa Virgem! onde vai o senhoer?

— Vigia os teus ovos, responde o rapaz, continuando as suas manobras indiscretas.

Oh! gemia a pobrecinha, com os braços alevantados para a cesta cheia de ovos, e inteiramente á mercê do pirata de amor!...

Tanto fez que...

Uma hora depois, na praça da Igreja, Georgina, apregoava sua quitanda aos compradores.

— Ovos de hoje! 500 réis a dúzia!... Ovos de hoje!

— 200 réis, regateia uma comadre, deixa por 200 réis e eu fico com seis dúzias.

— Oh! minha senhora, não diga isso!... Si soubesse como elles me custaram caros... responde com voz magoadá a pobrecinha... E' bem verdade... não teria coragem de regatear!...

JOÃO GRANDE.

**SANTOS DUMONT**—São os melhores charutos que encontrei em todas as charuterias. Depósito inutilizado 52.

### Aos nossos leitores

Temos o prazer de annunciar que, de hoje em diante, as columnas do *Rio Nu* serão honradas com a chronica intitulada *Cavaqueira* do nosso novo collaborador Cosimo, pseudonymo sob que se occulta um dos mais finos e apreciados escriptores nacionaes.

A *verve* natural desse escriptor, consagrada em varios trabalhos literarios tanto na imprensa como fóra della, é uma garantia de successo para o nosso jornal, que, como se vê, não poupa esforços para offerecer sempre aos seus leitores novidades e attractivos.

**AGUA JAPONESA**—Da effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n.º 50

### RIO A' NOITE

**L**ARGO do Rocio. Oito horas, á porta do Derby.

— Onde vai senhuha?  
 — Para a casa.

— Pôde-se ir até lá...  
 — Depois das dez.

— Ora; podíamos aproveitar a occasião e era tão bom!...

Elle era eguio como um bambú verde; ella costureira do *Palais*, magrinha, baixinha...

Acompañei o par. A' porta de casa, antes de entrar, ella perguntou:

— E si alguem nos viu?  
 — Quasi! Estamos completamente sós. Mais duas negações e... fecharam-me a porta na cara!

Ahi, meu Henrique!...

Subi á rua São e fui obrigado a correr apressado, fugindo dos repetidos *culpas e reus* cã das espirituosas moadoras de certo trecho dessa rua.

Nova decepção me reservavam. A' porta do Simões mil olhares erguim-se, devassando o interior de um gabinete reservado do "Amazonas".

Ream 10 1/2. Eis o que eu vi e a população viu:

Sobre uma mesa jazia estendida uma rapariga, cujas feições não podíamos distinguir. Parecia ter nascido á quella noite... a avaliar pelas *pestes* que a cobriam...

Um typo, maduro, tringhava uma es'ilha, f'zendo da cintura da mulher o prato e a mesa...

Cã, em baixo, a giratada achava graça, rindo-se desenfreadamente! E elles, abs rvidos pelas appetitosas ignurias, continuavam na fama de se exhibir daquella fóra.

Galgus as enoadas, então; ball de maninho á porta do gabinete e exclamou:

— Cavalheiro, o meu é saborosissimo; mas o *recheio da galinha* está se desperdigando horrivelmente.

Desci; ao chegar á rua, a janela do gabinete fechara-se estrepitosamente!

MORAQUE.

**FUMEM** — Os afamados charutos Santos Dumont — Depósito, Inutilizados 52.

### Typos e typas

IX

**B**e illustre desconhecida, que era, no corpo de côros do Rocio, acrimou-se a um brandão e, quando menos se esperava, appareceu feia artista...

*Esterilisação*, por completo, um actor de bonita voz e excessivamente bello, tornando-se semi-empresario.

Com um palmo de cara, nada feia, trax o actor em canto chorado, infundindo-lhe o motor diume.

Por uma vez toldaram-se os horizontes, nuvens *esteréis* escurteceram os céos daquelle amor brande (no augmentativo) e sereno... Depois... sob uma limpida abobada estrelada raiou a luz da bonanza e da felicidade completa... Hoje espera Setembro e o contrato da Mesquita.

ESTERIL.

**PREÇO LU** de DR. EDUARDO FRANÇA Adopiada na Europa e no hospital de marinha

Deposito no **GO** BEMEMO SEM SONDAS Brazil **GO** ouza offerezas m: A. FRMITAS & O. **LI** lezidas de pelle 114-Ourives-114 **LI** f'zidas, ex e S. Pedro, 90. — Na Europa **NA** piganer PA CARLO ERICA. — Milho **NA** frizit'ador dos pés, assaduras, e anchas. Unha ardias, brotosias, etc.

Na consulta: — Doutor, desconheço que estou em estado interessante. — Porque diz isso? — E' que tenho desejos esquisitos. — Desejos? — Sim... de fiar viuva.

### Os famintos do Norte

As duas caixas do 25 charutos cada uma, da marca Milhaves, offerecidas pelo Sr. Manoel Gonçalves Mala para serem vendidas em favor dos famintos do Norte, foram adquiridas por um cavalleiro em nosso escriptorio pela quantia de 6000, que fica á disposição da commissão central de soccorros.

— Que é isso, José? Como está coberto de flores!  
 — Que queres? A syphilis tomou conta de mim e não sei a quem recorrer.

— Não digas isso... Vai á rua da Quitanda n. 40, procura o Dr. Mendes Favares e verás como em poucos dias elle te pôs são como um pêro!

O Sr. Octavio Silva, que durante um curto periodo de tempo nos prestou o seu concurso como collaborador de uma dassecções desta folha, achou-se, desde a dia 1 do corrente, desligado da nossa redacção, de onde se retirou em boa harmonia com todos cá de casa.



# BASTIDORES



**D**ARTIU para Lisboa a gentil aquizete Carmen, que se despediu de nós com a seguinte carta:

«Sr. Redac or—Deixando amanhã o Rio de Janeiro para me encontrar em Lisboa com o maestro Capitan, não posso fugir ao desejo de exprimir o meu vivo reconhecimento pelo modo discreto por que fui tratada nos columnas desse espirituoso jornal.

Pego lha, Sr. Redactor, ser tambem o interprete do quanto sou grata ao escriptor Raul, a quem tanto devo e que terei o immenso prazer de rever em setembro proximo, quando voltarei ao Rio para fazer parte da companhia do meu Mesquita.

Reuveo, Sr. Redactor, os protestos do gratidão etc.—*Carmen Ruim.*»

«A absolutamente artista Maria de Oliveira faz absolutamente beneficio no dia 17 de junho com um programma absolutamente tentador.

«E' absolutamente verdadeira.

«Vieram visitar-nos o empresario Rangel e sua Esmt. esposa B... atriz e vicia capitalista da empresa.

«Agradecemos as visitas.

«Está ainda doente a astrizinha Orelida.

«E' seu medico assistente o Dr. Prado e sua enfermeira a Sra. Maria Lino. A Bahiana, ao ler noticia disto, exclamou: «Bastar-se-á a doente?»

«Desilheu-se do Lyrio a notavel artista L. de Duca Fuller, que no Olympia de Paris tanto agradou.

«Consta que irá trabalhar em um Chopp da Leveulou-Street.

«Agradecemos ao maestro Roque a sua maravilhosa visita.

«E' tio gentil o maestro que lamentamos que pertença ao grupo mambo do Apollo.

«Lemos agraças:

«Hontem, na 1ª da Reforma da Miranda do Diabo, a actriz Urcamila foi aocommetida repentinamente de um acesso de Gremilda em scena aberta.»

Coitada!

«Entre entendidos de theatro, — Vi a Reforma do Diabo; aquillo é que é magica moderna...»

— *Art nouveau?*

— Arrinová, até!

«No beneficio do estimado ponto Rego Barros tomará parte a actriz Lucilla.

«Fez sinon o preclaro cançoncista Geraldo, que foi muito complimentado por seus *inacumbas* e amigos.

Houve á noi e um animado *jeogo.*

«L. f. rmou-nos o Sr. Miranda que não é elle e sim o Sr. Rangel o empresario do Apollo.

«E acrescentou: Esse Rangel é o mesmo que, depois de ter ajuntado acompanya companhia Leopoldina, fez-se secretario de D. Amelia, tomando mais tarde parte na peça «Beatriz», uma das suas obrações.

Agora resolveu ser empresario da companhia, da qual sou apenas qualquer coisa.

O Sr. Miranda parecia desgostoso com a sua sorte.

«Está á chegar a companhia franceza de operetas contractada pelo nosso amigo, o illustrado empresario e jornalista Celestino.

A companhia tem todos os elementos para agradar, entre os quaes se salienta a circumstancia de serem as artistas quasi todas nossas conhecidas do Casino.

«Si de nada valessem os espectaculos variados da Maison Moderée, de terra a empresa, para ganhar rios de dinheiro, as atrações cada vez mais apreladas do jardim.

«Um aenea acabar.

«Trabalham no Casino, com grande acceitação, os artistas recém-chegados no *Atlantique*: os Nesses, celebra palinadores; Nordcap trio, bailes noruegueses; irmãos Levanti, berristas omnicos, e o celebre lutador campeão Petersen.

A empresa reformou o programma, que h-je é executado com 39 artistas. Pochut!

«Diz o popularissimo que em Uberaba está trabalhando a Sra. Candelaria Couto.

E' engano que vamos e já rectificar: não é Candelaria Couto e sim um conto de Candelaria.

«Na rua do Ouvidor: —Então, Celestino, onde estás agora? —No O Paiz.

—Ah! és jornalista?

—Quasi; tenho lá *escriptorio* de venda de bilhetes. — *Zé LACRAIA.*

# Confidencias a minha amante



**S**ó uma vez te enganaste, oh! minha esplendorosa amante, foi uma vez só, juro-te! Havia quinze dias que eu não possuia o prazer de gozar os teus carinhos, de conservar-te entre os meus braços, por minutos que fosse!

Lembra-te! Era á lardinha. Com as tuas mãos entre as minhas, falei-te na possibilidade de outros carinhos, muito mais affectuosos que aquellos que até então eu te havia proporcionado...

Da logar onde estavam observamos perfeitamente o semáphoro do Castello. Tu, com os olhos languidos, cheios de promessas, desviaste o olhar para o lópe do mastro, do maldito morro, dando-me a conhecer o signal de paquete inglez entrando a barra!

—Que tem o paquete com o que te falo? —perguntel.

Ligeiramente escondiste as tranças e, num sorriso cheio de candura e de delicias, disseste-me, com o rumor de dois beijos:

—Não posso! He-je não!

Pouco depois sahi...

O Alvero, teu irmão, encontrou-me á rua e convidou-me a jantar no München. E eu fui. Depois, com os olhos esgazendos de tanto alcohol, estirei-me em meu leito de solteiro... Lembra-me de til Perdoá! O effeito do vinho e a entrada daquelle maldito paquete inglez obrigaram-me a atarracá-lo-te e de um modo miseravel...

Alguem me encomendara dois queijos, desses amanteigados, procedentes de Minas. Tinha formado o meu plano: ficar com os 58 da encomenda e mandar dois queijos especiais...

Tinha gasto o dinheiro e foste tu, oh! minha esplendorosa amante, que me obrigaste pela primeira vez a contar as taboas do lacto do meu quarto, perdendo assim a melhor occasião de, no dia seguinte, em mão pra preta, levar a quem me houvera dado os 58, dois requêijos supimpas, enormes, especialmente amanteigados!...

LONONO.

# Fatal equivoco



**N**ão ha nada que pegue tanto como a tosse.

Não quer isso dizer que a molestia seja transmissivel, mas é que quem a tem, durante as suas manifestações nos outros, acompanha o torço immediatamente.

Por isso, quando a D. Laurinda começou a tossir, ouviu na igreja uma verdadeira concertante em que toda a gente concertava a garganta.

Até o reverendo teve a sua commovente allocução aos noivos interrompida por pigarito impertinente. O Anselmo cobria na sua seriedade de noivo de quarenta annos, e a noiva baixou a cabeça e bocejou para occultar na sombra do amplo véo um risinho irresponsavel.

Terminada a cerimonia, desfilaram todos. Poram para a sacristia, começou a cerimonia da assignatura do auto, dos compromissos que pareciam não ter fim, e o Anselmo ia distribuido apertos de mão com um ar inquieto, ansioso.

Por fim, o seu rosto expandiu-se: vinha chegando um rapaz imberbe e alto, com a gravata branca meio de ludo, apressado, agitado.

Chegou-se ao noivo, que teve uma exclamação de alívio:

—Até que final!

O outro arfava, sorrindo, sem dizer palavra.

—Saiu? Trouxeste? Indagou sollicito.

O rapaz deu-lhe as escondidas uma cachimbo de papelão sem rotulo.

—Mas é efficaç?

—Pois então? Hortelã pimenta, cantharidas... é uma fórmula estupenda; garante o resultado.

—Ainda bem. Estava com um medo que

não trouxesses! Calcula o meu aperto! Ultimamente tem me acontecido algumas vezes fiar de repente sem... nada. Ora, imagina si esta noite...

—Seria uma dos diabos! murmurou o outro com um piscar de olhos frascario.

—Imagina! Que havia de dizer a rapariga! E minha sogra então! Era capaz de me arrancar os olhos.

—Pois ella que cativo quasi á não vir. Pensei em te levar a coisa em casa. A minha pharmacia é mesmo em frente á casa de tua sogra...

—Não, não! Foi melhor assim.

D. Laurinda approxima-se.

—Oh! seu Duarte! Pensei que não vinha. Quando sahimos de casa ainda o Sr. estava na pharmacia tão accogado.

—Oh! minha senhora; eu não podia faltar...

Fizeram o casamento á moderna.

A' uma hora da madrugada deram o baile por terminado a D. Laurinda, deixando ao marido a prebenda de despedir os ultimos convidados equivocou-se com os noivos que foi acompanhar até á casinha nova.

O Duarte foi para o salão em cima da pharmacia, mas não se deitou logo. Estava nervoso; quem não se impressiona em uma noite de casamento?

Poz-se á janella e ficou pensando em coisas de amor e a contemplar as estrellas.

Viu chegar o carro em que voltava D. Laurinda e logo depois escutou o robulho que ia no quarto de dormir. Parecia lha uma discussão, chegou mesmo a ouvir o metal de voz de D. Laurinda que parecia furiosa, descompondo alguém, depois viu através as vidraças a sombra do velho commendador que erguia os braços para o céu num gesto de desespero e viu-o depois enostar-se á janella com um ar muito abatido...

# XAROPE DO BOSQUE

Oura todas as moléstias do peito.

# Modinhas Brasileiras

## FEITICEIRA

Musica da modinha—*A brisa dizia á rosa*

Minha bella moreaninha, Coitadinha,  
Sempre triste, a meditar!  
E's um anjo venturoso,  
tão airoso,  
Que me queres captivar!  
Assim bella e tão formosa  
como a rosa,  
Eu te peço, moreninha,  
Que me ames seriamente,  
eternamente,  
E que ainda sejas minha!  
Quero enviar-te o meu canto  
neste pranto  
Que me faz tanto soffrer,  
E assim beijar o teu seio  
sem receio,  
Sem receio de morrer!  
Oh! Morena para e bella!  
E' só ella  
Que me prende o coração!  
E's um anjo tão formoso,  
venturoso,  
Por quem morro de paixão.

JOÃO S. SOUZA MACHADO.

No dia seguinte, muito cedo ainda, não eram 7 horas, entrou pela pharmacia D. Laurinda. Vinha vermelha, agitada, com umas maneiras exquissitas; vestia roupas escuras e pediu capsulas de *oxy-trina* para uma dor de cabeça terrivel, usita ella.

E não parecia disposta a se retirar. Foi entrando para o laboratorio e poz-se a mexer em tudo, andando de um lado para outro...

O Duarte ia fazendo as capsulas e observando-a admirado.

Ainda estava bem bõa a D. Laurinda. Que idade teria ella? Talvez 40 annos, talvez 45... Mas o caso é que ainda era um muthério! Com cadeiras, que braços roliços! Com a pelle do pescoço muito branca, e rosto bem lizo, não era n'nhuma senhora.

Mas como estava irrequieta! Rondava de um lado para outro, dizendo coisas sem ligação, fazendo perguntas disparatadas.

—O Sr. mora aqui mesmo, não é?

—Sim, minha Era., tenho o meu quarto lá em cima.

—E não tem medo de dormir aqui sozinho?

—Oh! medo de que?

—Ora! De gatinhos. Porque o Sr. fica aqui só, não é verdade?

—E! O empregado só vem ás nove horas e o medico ás dez.

—E lá em cima o quarto é bom?

—Não é máo.

—You vel o.

E subiu quasi a correr a escadinha estreita.

O Duarte, cõ de baixo viu-lhe um pedaço de perna...

E ficou absorto. Acabou as capsulas, ella não descia; com um vaço presentimento subiu tambem D. Laurinda estava encostada á janella segurando-a com as duas mãos, com força.

Ouvindo os passos do pharmaceutico, voltou-se com uma risada forçada e sem proposito.

—Sim, senhor! O seu quarto é muito bonito. Até dá vontade da gente morar aqui. E que cama tão bem arranjadinha, macia... Ah!—continou ella com um longo suspiro—não sei o que é que eu tenho hoje! Estou com o corpo doído, só tenho vontade de me deitar...

E deitou-se mesmo, com o corpo esticado, deixando uma perna cahir fóra da cama e... fóra da sala, que mal lhe cobria o joelho.

—Ah! Que coisa exquillita estou sentindo! Tenho os braços dormentes...

E torcia os pulsos com uns estalidos secos.

—Olhe como o coração me bate! Olhe Ponha a mão aqui...

O Duarte estendeu a mão tremula, D. Laurinda apertou-a com muita força contra o peito doado.

O rapaz perdeu a cabeça...

Dois horas depois, ainda o pharmaceutico, que ainda não percebera aquella surpresa da D. Laurinda, procurava endireitar a pobre cama de ferro que tomava em não fiar mais em pé, quando entrou esbaforido o Anselmo.

Vinha pallido, com olheiras, massacrado, mas tudo aquillo não parecia proveniente de cansaço e sim de desespero.

—Ah! Duarte!

—Que é isso, homem? Que foi que te aconteceu?

—Ah! meu velho, uma desgraça horreros! Não tens ahí outras pilulas?

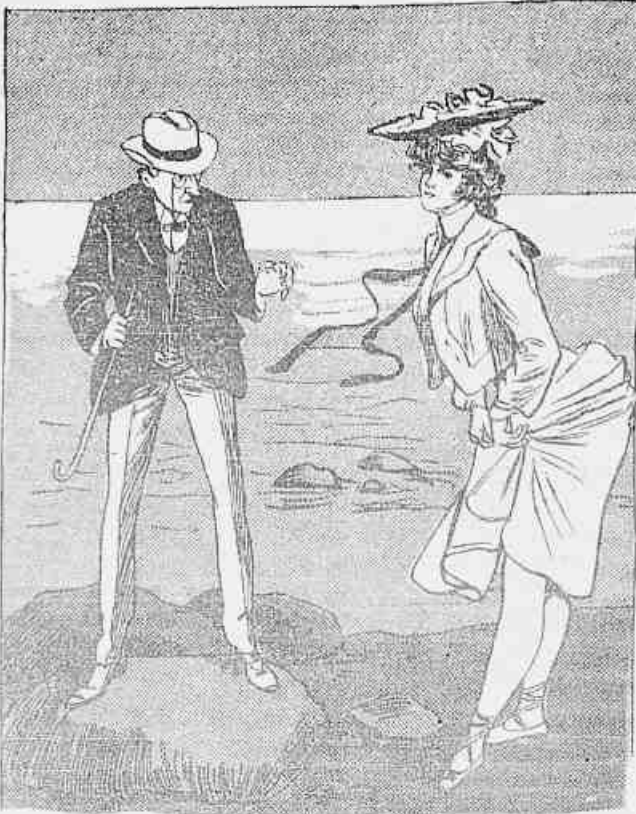
—Porque? Aquellas não produziram effeito?

—Pois si eu não as tomei! Minha sogra foi dar uma ultima vista d'olhos ao meu quarto de noivado, encontrou as pilulas, pensou que era para tosse e tomou-as. Fiquei eu desarmado e elle... em que estado não deve ter ficado, nem se pôde imaginar!...

O Duarte correu. Correu e percebeu...

VILLALBA.

## COMICHÕES



— Não faça isso, menina! Deixe esse vestido, que em 34 estão sentindo umas comichões.

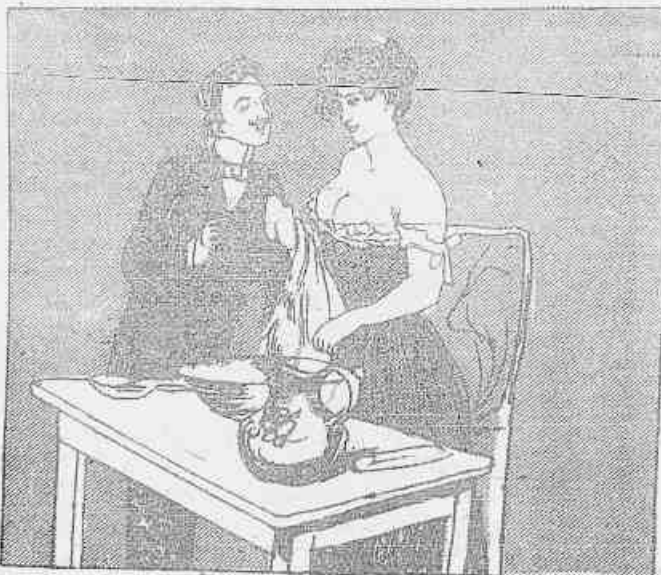
— Comichões? Ora, valhama Deus. Onde a que está sentindo essas comichões?

— Na cabeça do... dedo grande...

**POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO.** — Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a única que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue; alivia qualquer dor como a crampas, rheumatismo etc., etc. — Rua dos Andradas n. 39.

**TONICO JAPONEZ.** — É o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a parasita ciliada, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça, rua dos Andradas n. 39.

## O SUOR...



— Ves, Luiz? Todas as vezes que vens aqui sou obrigada a lavar as mãos, porque ficam pegajosas do teu... suor...

## INVEJOSA



— Es ally um cocheiro beth foliz? Largou um passageiro e spantou logo outro frete.

## PAI E FILHO



O PAIÃO. — Então, Rosalina, estás assustada por que vim ter contigo? Descansa que a tua patroa nada sabe...

A CRIADA. — Não é a patroa que me inquietta... É seu filho, que pôde ficar com ciúmes...

**A CONSELHAMOS** aos nossos leitores, quando tiverem de comprar calçados nacionais ou estrangeiros, pararem a rua dos Andradas n. 2 A. casa do Lage, onde encontrarão bon calçados por preços modestos e serão bem servidos, pois é a única casa que, mais vantagens oferece aos seus freguezes.



### CAÇADORA



— Sou caçadora eximia, mas só gosto de caçar veados para presentear meu marido com as respectivas cabeças...

### UMA LEMBRANÇA



— Ao ver a assim nessa minha e cercada de rosas, lembrei-me das flores de retórica, nuas e crúis, que diariamente se ouvem no recinto da Câmara!

### SAHIDAS E ENTRADAS



— Finalmente sou! Que felicidade, minha sempre querida Eugénia!  
 — Quem lhe disse que casámos sou? Meu marido ainda não saiu... e sembar tem que esperar que chegue para poder sair...

### PARA VARIAR



Vão a frente os dois amantes, e o marido exasperado ao vê-los, assim distantes, faz grosso desaguiçado.

Co'a bengala faz menção de applicar-lhes forte sova; ella pretere o *pirão* d'uma conquista mais nova!

# Ouvidoresanos

**A**s quatro horas da tarde gôsto de pensar a *caveira* nessa *vira* extraordinariamente occurri-da e su-jammente escandalosa.

É a hora em que elles voltam do Congresso e espalham os pés no Brito e no Paschoal. O incidente do *entre*, daquelle que fez *agua de barreira*, ainda hontem fazia parte do *menu*, do dia. Não houvera tempo para taes discussões, na Câmara e no Paschoal, ao sabor das empadinhas, croquetes e *Port-wine* os commentarios succediam-se, cada qual mais repleto de judiciosas observações.

— Si elle não estivesse preso, tinha sahido, dizia um.

— Si elle tivesse sahido, não estava preso, copicava outro.

— Si ella estivesse presa, poderia sahir?

Do meu cantinho *saltou* uma pergunta:

— Si voçes todos estivessem presos e não sahisses, não era uma coisa boa?...

Continuou a discussão e, com franqueza, após que a luz não se fez, emquanto que um esplendido *laxativo* seria o melhor medicamento para *relaxar pri des*:

Quando chove, a preguiça me persegue cruelmente; eis a razão por que hontem abandonei o meu antigo posto e tomei nota de quatro apenas; mas de quatro suplicas personagens:

**K. SIANO DO ENSEINAMENTO**—com a mesma cartola e sobrecasaca de 1898, dançando e cantando um *fundango*, cheio de *volteios abundantes* em desafio com o

**LIMA BAN OS.**— Cantavam assim:

**Cassiano:**  
Fosse elle preso ou não fosse,  
s mim que impera, Barbea?  
Na cadeira o *c-mes doce*  
põe a lingua saburosa!

**Barbosa:**  
Espaia os pés, seu gorducho,  
as bichas não pegam não  
deixa de partes e luxo,  
qu'eu não vou nesse a castiço!

**AMBROS:**  
Viva a falia:  
palrar, palrar,  
hoja quantia  
p'ra nos pagar  
Viva Morpheu!  
que graça tem!  
Viva o meu eu  
e tu tambem!

Iam longe quando bui de cara com o **OSCAR JETRO**—nom dex mil perfectos contrarios ao Pass-s.  
Não cantava; assobiava a *rodinha*:  
*Quem disse que eu gritava?*...

— E! respondeu uma vez. Torrei nos colchões e reconheci o **MONTURNO LAMA**—que, agarrando o braço do Julio, exclamava:  
Votarei contra o seu projecto de luz electrica; está ouvindo? Si a coisa é feita para servir de *deboche* á minha pessoa, enganar-se! D'raem diante usarei unicamente roupas brancas!  
Anoteci. Não tinha perdido o dia!...

GAROTO.

**Gavroches**—Especiães cigarras com baralho de cartas illustrado dupl. Ouidido com as luctações.

## THEATRO DO RIO NU

### O GALUCHO

MONOLOGO DE FERNANDO SCHWALBACH

(Tipo de galucho)

Estou furioso, estou damnado,  
*A' má valos para o serviço.*  
Esta vida de soldado  
Até chega a ser enjulgo!  
São guardas, e são fuchinas,  
Esta vida assim não presta,  
Eu até levei as meninas  
Cá do commandante á mestra.  
Toda hontem, isto é que arde,  
A coronela me disse: ouça:  
Olhe que voçé á tarde  
Tem que me ir lavar a louça!...

Até del coice, del pulo,  
Furei o fundo á panela,  
Por ter que ir, estava fido,  
Fazer aquillo á coronela.  
Chega a ser desoaram-nto,  
Onde se viu coisa assim?  
A coronela do regimento  
Rebuxar á tropa assim!...

E depois ha outra coisa:  
É a treça no quartel:  
Então tu lavas a louça  
Lá em casa do coronel?...

Já o sabem as soperas  
Que se vêm no castiço,  
Dizem so ver-me as bregelas:  
— Olha, lá vai o *afregio*.

Isso assim não pôde ser,  
Por isso damnado estou,  
Pois não quero mais fazer  
Figura do que não sou.

Sim, porque o rato da troça  
Faz crisar agua na t-lha,  
Inda si fosse uma moça...  
Mas a coronela é velha!...

Toda côza, de chinó  
Ochido só para um lado,  
Tem uma janella só, (*indica os olhos*)  
E o frontespicio pintado.

Francamente, digam lá,  
Sem aquellas, nom favores:  
Si é o José da Pá.  
Um arriado dos senhores, *cumprimenta*)  
Não merece no menos ser  
Elevado a sargento,  
Ou tambem são do par'cer  
Que eu só tiro p'ra cafregio?

**500:000:000** — Grande Loteria de S. João — 9<sup>o</sup> do grandioso plano 51. — Sabbado 18 de Junho, ás 3 horas. — Ingressos 150000, melos 7500. vicissimos 8750 — Companhia de Loterias Nacionais de Brazil, Séde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correl. n. 47. — Endereço telegraph.

**LOTURIAS**  
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 357, e Ombões & C. becco dia Canoellas n. 3 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Corroto 946.

Essas agencias encarregam-se de receber pedidos rogando-se a maior claridade nas direções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

## QUEIXAS DO ZE'

**A**rritao nosso escriptorio a Exma. Sra. D... A. O. L. e queixou-se de que fol hontem perseguida por um autacioso que, durante todo o seu caminho, levava a exclamar:  
«Deus me defenda!»  
Pulimos providencias á polcia.

Um senhor velu queixar-se de que tinha contractado com uma typographia a edição de mil volumes brochados de suas poesias, por um preço, e que o dono da casa, para cobrar-lhe mais caro, pôz capas duras nos livros.  
Esse senhor mostrou-nos a capa dura.

Uma honesta menina, cujo nome occultamos a pedido, velu relatar-nos o desafuro que agora se pratica nos bondes da Carris Urbanos.  
A queixosa, que conta apenas 18 annos, foi por tal modo boirrada na viagem que fez da Praia Formosa ao largo de S. Francisco de Paula, que no dia seguinte não poudesse sentar nos banhos da agua que cursa.  
Providencias a quem competir.

Queixou-se uma respeitavel senhora da má qualidade do leite fornecido pela café.  
Conhecedora, como é, do bom leite, visto que é da terra em que elle abunda, nos parece justa a queixa que fez.  
Codigo de Torturas com elle.

O Sr. José Tremeteira, vein contar-nos que fol hontem agredido por um doutor preto, só porque pronunciou a palavra «sebarato» quando o comprava na charutaria.  
O mais interessante é que a policia não ligou importancia á sua queixa porque o outro tem regalas.  
Não entende, este?

O conhecido poeta Anselmo de Praia Grande queixou-se de que o prefeito não aceitou as cinco casas desocupadas que offerrecou á venda.  
Allega o Sr. Anselmo que as casas em questão são todas de seu paião mais novo.

Queixou-se a Sra. Alice Horizontal que, indá á casa de photographia do Sr. Chico Bamba, largaram-a a photographar-se com uma camera muito feia.

Do bispo, para providenciar.  
D. Mafalda Pipoca queixou-se de que, indo comprar fumo para fazer cigarras, o dono do est. bolecimento, que é de côr preta, forçou a a levar fumo em rulo.  
A Sra. Mafalda queixa-se tambem dos caixiros que não a defenderam contra essa falsa fé.

**Nós.**  
A CONSELHAMOS aos nossos leitores, quando tiverem de comprar calçados nacionaes ou estrangeiros, para ir em rua de S. Andriaes n. 3 A, casa do Eng. onde encontrarão bons calçados por preços módicos e serão bem servidos pois é a unica casa que mais vantagens offerece aos seus frequentes.

**PORTARIA**  
THEMISTOCLES.— Muito lequino o seu *Big de*; usade coisa melhor.  
MINERO.— O thema do seu conto já fol desenvolvido em uma novela editada ha alguns annos pelo *Rio Nu*, e por isso Jeixamos de publical-o.  
GOM BOM.— Voçé, além de burro, é teimoso. Vá coactear o boi!  
ALVARO CARMO L.— Assaz produzções nunca vão parar á cesta. Tenha paciencia até o proximo numero.

**Donzellas** com ricas photographias coloridas, fumantes de bom gosto só devem fumar estes cigarras.

# FLORES DO VICIO (15)

Romance realista original

DE

## LUDORO

IV

Numa noite em que, com a maior franqueza, falei-lhe ser de futuro obrigado a restringir certos gastos superfluos, indicando mesmo a sua mudança para uma outra casa onde modestamente continuariamos a viver, afastados, assim, de um convívio a que, por força do fallecimento de D. Aninha, novamente tinhamos voltado, Elvira cynicamente propoz-me o papel de *marcante*, quanto ao aluguel da casa e pensão, sendo as demais despesas pagas por ella que, nesse caso, *faria o que pudesse sem escandalo!*...

Indignado com a proposta, retriquei que «uma separação impunha-se, pois não podia ficar sujeito a taes condições». ... Não me respondeu immediatamente, mas prometteu para o dia seguinte uma resolução definitiva.  
Si até aquelle momento restavam-me quaes-

quer illusões a respeito do caracter de Elvira, estavam ellas então desfeitas completamente. Retirei-me cedo e, durante a viagem até á minha casa, pensei maduramente no caminho a seguir, dali por diante, convencido de não poder jamais regenerar casa mulher que, após seis mezes de uma vida socegada e tranquilla, decajava voltar aos tempos idos de prostituição e de bordel!

Arrependi-me de pensar em fazer brotar da lama uma qualquer flor que não fosse essa que desejava regressar ao galho, donde vigorosamente por muito tempo julgara ser perfumosa por instantes e exhalando fétida a cada momento!...

E era logo após os maiores sacrificios de minha parte, quando morta a mulher que lhe dera o ser, quando completamente curada da doença que primeiramente a tinha levado á Santa Casa e que depois, por um dever de caridade, eu a salvara, que, com o sorriso nos labios com uma placidez de invejar, vinha coçar-me aos labios aquellas phrases infames, julgando-me capaz de assentir nesse viver *in omnibus*, satisfeita, emfim, de esmagar a minha ingenuidade ou, para melhor dizer, o meu orgulho de levantar-a do lodaçal onde fôzera asquerosamente!...

E, no dia subsequente, quando mais do que nunca desejava para sempre romper com os óios que me cingiam a casa mulher, pedia-me que annunciassi, nos jornaes, não só a missa de sétimo dia p. r. alma de D. Aninha como tambem

informações a respeito de Raymunda! Sobre a proposta da vespera continuava a guardar silencio, após das reiteradas intimações que lhe fiz. Logo após a missa, uma nova decepção nos cepearal. Os moveis do quarto de Elvira haviam lhe sido dados pelo João e este exigia a entrega dos mesmos, allegando sua legitima propriedade.  
Imediatamente obriguei Elvira a restituir, não só esses objectos, como até outros que o João não pensara em pedir a sua devolução.  
Muitos dias correram após esses factos até que, num domingo, á tarde, um cavalheiro, correctamente trajado, fez-se apresentar, allegando poder poder dar a titcia a respeito de Raymunda. Tantas reservas mostrou elle, que fui obrigado a communicar-lhe que prescindia de todos os esclarecimentos que porventura pudesse dar, e convidei o a uma entrevista, no dia seguinte, no local onde trabalhava. Nunca mais me appareceu!  
Succedendo se questões entre Elvira e outras mulheres que moravam em casa de D. Balbina, transferi a pensão para a rua dos Inválidos, quasi á esquina da de Rezende. Retiram-nos sem queixas, nem recriminações, prometendo visital-os o maior numero de vezes possível.  
Estavamos a 1<sup>o</sup> de Outubro, quando nos installámos na nova morada. Elvira esqueccra-se ou fingira esquecer o tempo de dois annos antes e parecia relativamente feliz.

(Continua)





# Da Côte

# Motte a concurso

## PRIMEIRA SERIE

### PARA O MOTTE N. 1

*Não venhas, filho, não venhas!  
Não penses que sou cajá!*

Recebemos diversas glosas, dentre as quaes classificamos as seguintes:

D. Annicas Mascarenhas  
Dizia a seu primo Alberto:  
— Embora elle seja esperto,  
Não venhas, filho, não venhas.  
Por vontade que tu tenhas,  
Talçoero Belzebuth,  
Só minha irmã, a Luld,  
Te pode satisfazer;  
Alberto vai te... perder  
Não penses que sou cajá!

NAPOLZEÃO.

— Oh! Ohica, medo não tenhas;  
Não ha nada, minha nega...  
— Essa estampa não pega,  
Não venhas, filho, não venhas!  
Mas que tem isso, faciora?  
Que cruel, prima, que és tu?...  
— Não goale de brincadeira,  
Não penses que sou cajá... Zuzu'.

O Zé Carrão Frenhas,  
Um desatômido boiua,  
Ha dias, duma menina  
Levou esta pelas ventas:  
— Não venhas, filho, não venhas,  
Vê si noutra... praça assentas,  
Vai combater o Perd...  
Comming perdes o tempo?  
Não goale... nada do invento!...  
Não penses que sou cajá!  
Z. ZENHO.

Hontem cavei uma senhas  
E fui visitar a Alice.  
Ella, ratvosa, me disse:  
Não venhas, filho, não venhas!  
Já subes que é paticeia,  
P'ra que vens aqui, jacé?  
Pensas, talvez, jaburá,  
Que eu me esqueci da caroca?  
'Sou agora espectralhona.  
Não penses que sou cajá!  
LORD RORUXA.

### MOTTE N. 3

*Côsto de ver o carca  
De cabeça levantada.*

Glossas até quinta-feira proxima, ás 4 horas da tarde.

As glossas, que só serão publicadas vindo dentro do prazo marcado, poderão obedecer a qualquer regra, conanto que não tenham mais de dez versos.

Das que nos forem remetidas escolheremos quatro, que serão publicadas na ordem de merecimento.

O concurso será dividido em SERIES DE DOZ MOTTEs, sendo conferido um premio ao collaborador que obtiver maior numero de glosas collocadas em primeiro logar, terminada que seja cada serie.

## FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO

Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor 121.

## Principios de incivildade

### Mãos usos e bons costumes

#### O «COMER»...

A opinião insuspeita do amabilissimo leitor, eu deveria principiar estas meus «Principios de Incivildade» pelo «Comer»... a gentilissima leitora, por seu lado tambem, naturalmente, abunda nas mesmas idéas, não?...  
Eu não vou fóra disso; mas, como no comêr e o copar é questão de principio, seria um nunca acabar; ou eu

teria de deixar a «colusa» em meio, tal vez no melhor da festa, por não poder levá-la mais longe... — o que só nos exauriria desgostos communs de nós dois!...

Ahi vá, pois, os principaes principios de incivildade, para se comer á la gôrda, com uns magros cobres no bolso.




Quando comeris em casa alheia não devos te fazer de rogado para repetir quatro ou cinco vezes qualquer quitute gostoso, menea a sopa; — dizeo que estás acostumado a comer, unicamente ao pas...  
Quando os talheres fôrem de prata ou de chrystallo, só devos te servir das facos quando partires... para tua casa; levando quantas puderes atraz... nos bolsos do frak ou da sobreacaca...  
E' uma falta grave de incivildade o conversar á mesa; enquanto se «dá aos queixos», não se deve «dar á lingua»... Só é sobremeza se devo palestrar um pouco, e, na hora dos brindes pôr para fóra o verbo; — isso mesmo, comento e... falando, para não perder tempo.

Si, quando sentado á mesa, sentires vontade de soltar um arôto, não o retentas; — opprimido em teu bandedo, elle é capaz de explodir pelo posterior com barulho, numa rima altisonante, epicurista, homérica!...

Ora, isto, é incivil; só no exercito ou na armada são admissiveis taes «disparos»...  
Quando, em um banquete opiparo, os convivas discutirem qual o melhor prato, devos «deixar os falal-os» e o comendo... comendo...; pôr tudo, finalmente, em pratos limpos...  
Nos hotéis ou restaurantes, é alta prova de incivildade não se tomar lugar na mesa onde esteja se repastando algum amigo abonado, ou conhecido capitalista da praça, bem como não consentir que elle «cacha» com a despesa, uma vez tendo-se enchido satisfactoriamente o... ventre.

Comer o pão que o diabo amassou — é coisa dura!... — Antes dar na... delgada; isto é — comer uma... um punho de omisseta...  
Lector a leitora:  
Tôca a comer, enquanto se pôde!... Mais tarde ou mais cedo, todos nós seremos, inevitavelmente, comidos... pelos vermes!... RSCARAVELHO.

— Olha, Alfredo, si quizeres que eu continue a te amar, tens que me dar um presente...  
— Qual é?  
— Um chapéo, mas ha de ser comprado na rua 7 de Setembro n. 187, fabrica do J. C. Praz.

— Depois de dois meses de ser o Jurgé e moeraticio voltou aos seus antigos amores com a Rosita.  
Será para uma vingança contra o Medtins ou para arranjar o relógio e a medalha?...  
— Lus fakir parece que deixou a Desideria do vez, porque atirou-se a uma Inglaterra do Par tuc, que é menos exigente do que a outra.  
A Desid ria queria que o fakir lhe ensinasse o manejo da lingua de Camões e mais algumas outras em que é perito, e isso lo pondo o na espinha...  
— A Felismina ofereceu á sua amiga Aurora Frappé o seu retrato com uma dedicatória inflammada, cheia de f e rr, que até parece coiza de nanorçados!  
Que paixa!  
— Andamos intrigados com o que irá fazer ao 15 dos Carmelitas certa branca gauleza.  
Sabêr o Ascoly VIII?  
— Um moço modesto, leal talvez, fez já constar a uma moçinha que reside em um paleteco que é rico e que portanto pôde mais que o Bedro Parros.  
— Mal, muito mal mesmo, correm as coizas para o Carmelia.  
Em tudo o rapazola perde; não perdeu ainda fó a lha da elegancia.  
Em roupas ella guarda; perceberam? — O Sampainho deu o solzinho cavou (pudéra!) com algum que nos contou o que nós contámos bem contado no numero passado.  
— Um ex-reporter que antigamente paulificava os coliezas com uma paixô, não diremos roxa, mas branca, voltou novamente áquelles amores, embora saiba que asco lhe causa (a ella) agora tal coiza. Ora seu pauli... fero!  
— O cançonetista nacional mais geralmente conhecido, tem deixado amores a certa baronesa da zona Riachuelense, habitude do Passeio.  
Sou moço, elle o Mandê confeiteiro!...  
— A Destreze voltou mais uma vez a um dos Fernandos. Este tambem está sempre prompto (sem troazilho) para receber-a.  
Il y a quelque chose á dire...  
— O Nhênhô barrou a portugueza.  
Ella suppinha que, pelo facto delle ser parente de um abocado financeiro, estava martinho por elle.  
Bogou-se...  
— Si o Paschoal não ficasse bom tão depressa, a Maison passaria ás mãos de um gerente perola, pois o João está mesmo pelo beicinho. Imagine tudo aquillo acompanhado de um solo de vicinho, que successos!...  
LINGUA DE PRATA.  
As notas enviadas para esta secção devem vir ás terças e sextas feiras para podêrem ser publicadas em tempo.  
BLENORRHAGIA — (gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dôr e sem remedio interno, com a afamada INJECCÃO DE GLYCCERINA de Abreu Sobrinho. Vidro 5\$000  
CAVAÇÃO  
98  631  
50  468  
74  316  
ONICO FIGURA

Ant logo da jinella e me metti no meio daquella gente toda que enchia a sala da delicia.

Eu já tava amollado condo o ispetô me chamou e me levô p'ra junto do delegado dizendo:

— Tá aqui este xujeito...  
Eu retruquei logo:

— Xujeito é sapô!  
— Cale-se! gritô o delegado.

Eu me calei-me meciamo que era servig e o ispetô continuô:

— Este xujeito comeu e não quia pagá; aki está a queixosa.

A madama se chegou se e disse:

— Esse home entrô na minha casa, conversô commigo e queria se raspá sem não pagá nada. Eu antão botei o apilo na bocca e elle foi preso.

— Como é isso? me preguntô o delegado.

— Deixa eu contá o causo como o causo foi?

— Conte.

— Foi assim: eu ia passando pela porta dessa madama á percura do hotê Cabôco condo ella me chamou e abriu a portera p'ra eu entrá. Eu entrei e ella foi logo sabindo a iscada e eu fiquei cá embaxo; ella lá de riba tornô a me chamá e eu disse que ella tava enganada, que eu não era quem ella pensava, mas ella ateimô que eu haveria de subi e eu antão subi. Eu bem não quei!

— E depois?

— O dispois nois entremo no quarto, e o seu dotô que adivinhe o reato.

— Bem. E depois do reato?

— O dispois, condo eu ia sabindo, ella me pegô no braco e queria que eu dêsse dez min réis p'ra ella. A troco de que, sen delegado, que eu haveria de dá dinheiro a ella? Lá na minha terra se acostuma se dizê que quem convidá dá banquete.

— Vamos harmonisá isso — retrucou o delegado — o sinhô dá cinco min réis á madama e fica tudo resorvido.

— Mais p'ra que que eu vô dá cinco min réis a essa moicé?

— Dê o dinheiro, home, p'ra evitá um escandolo.

Eu queria me vê livre daquillo, metti a mão no bolso, percuré a nota mais veia que tinha e dei p'ra aquella semprevergoaba.

— Toma! E ôtr: veia que eu passá cá tu porta e tu me chamá, eu te cuspô na cara!

Todos os home e até o delegado se riu se.

Ella sahú e eu preguntei:

— Posso i me embora?

— Pode.

— Seu dotô me faz um favô?

— Qual é?

— Me mandá ensiná onde é o hotê Cabôco que eu não quero andá por ahi até toda a noite. Eu preciso sabê si o carregadô numero 9 entregô lá a minha mala.

O delegado chamou um sordado e disse p'ra elle:

— Leve esse home no hotê Cabôco.

— Deus lhe dê boas noite, seu dotô.

— Adeus.

E eu sahi acompanhado de um sordado de palica.

PEDROCA FERNANDIS.

(Continua).

ALLIUM SATIVUM — De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 80 — Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez. A noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da industria de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento — O legitimo tem um coelho pin tado.

Encom. os afamados «Cigarros Castel-  
Pea, de São Paulo, deposito unico «Café  
de Jacú».

## Exercício de equitação



Sahiram a passear  
Nos seus cavalos montados,  
Para o seu amor gozar  
Esses ternos namorados.

Metteram-se na floresta,  
Lado a lado cavalgando,  
E fizeram tanta festa  
Que foram se entusiasmando...

Chegou ao *ponto de bala*  
Aqueila doce ternura,  
E o beijo somente estala,  
Como se vê na gravura.

Depois... alguém que passou  
Não viu mais os namorados,  
E tão somente encontrou  
Os corcéis abandonados...